

RELACIONAMENTO AMOROSO: EXPERIÊNCIAS AFETIVO-SEXUAIS DOS JOVENS NA ATUALIDADE

NOGUEIRA, Natália Souza; ZOCCA, Adriana Rodrigues. Mestrandas em Educação Sexual – Unesp – Araraquara-SP. E-mail: nogueiranc@ig.com.br.

MUZZETI, Luci Regina. Professora-doutora do Departamento de Didática – Unesp – Araraquara-SP.
RIBEIRO, Paulo Rennes Marçal. Professor-doutor do Departamento de Psicologia da Educação – Unesp – Araraquara-SP.

RESUMO

As vivências amorosas se transformaram ao longo do tempo e estabeleceram novos significados, em especial para os jovens. Sendo assim, esta pesquisa, de caráter qualitativo, teve como objetivo compreender os significados das relações amorosas, o ficar e o namoro na visão de dez participantes entre 17 a 23 anos de idade por meio de questionário. Os resultados revelaram que o ficar é permeado por beijos, carícias, e até mesmo pela relação sexual, em um breve período de tempo e, muitas vezes, com o intermédio de um amigo no momento da conquista. O compromisso do namoro, por sua vez, se estabelece quando o amor se faz presente na relação. Portanto, os adolescentes revelaram que optam pelo namorar, que pode ter início no ficar. Entretanto, para os participantes, a preferência dos jovens na atualidade é pelo ficar.

PALAVRAS-CHAVE: Palavras-chave: Adolescência; Relacionamento amoroso; Contemporaneidade.

LOVE RELATIONSHIP: AFFECTIVE-SEXUAL EXPERIENCES OF YOUNG PEOPLE NOWADAYS

ABSTRACT

Love experiences have changed along time and have set new meanings, especially for young people. Thus, this qualitative research aimed at understanding the meanings of love relationships, hooking up and dating in the vision of ten adolescents between 17 and 23 years old using a questionnaire. The results revealed that the hooking up is permeated by kisses, fondling and even by sexual intercourse in a short period of time and often through the intermediary of a friend at the time of the conquest. The commitment of dating, on the other hand, is established when love is present in the relationship. Therefore, adolescents revealed that opt for dating, which can begin in the hooking up. However, in the opinion of the participants, the young people's preference nowadays is the hooking up.

KEYWORDS: Adolescence; Love relationship; Contemporaneity.

INTRODUÇÃO

Com o decorrer do tempo e as transformações que aconteceram na sociedade, destaca-se o modo com que os indivíduos vivenciam seus relacionamentos amorosos, entre eles o ficar, que possui como características principais o distanciamento emocional e o envolvimento com vários (as) parceiros (as) durante poucas horas. Desse modo, esta pesquisa tem como objetivo desvelar os significados dos relacionamentos amorosos, o ficar e o namorar nas concepções de sete adolescentes, entre 17 e 18 anos, e três jovens, entre 20 e 23 anos, que estão na fase de transição para a vida adulta, caracterizada por juventude.

Nesse contexto, Stengel (2003) nos revela que a relação afetiva, o ficar, é permeado pela falta de compromisso e por seus desejos, regras e usos. A busca de prazer é sua principal característica e se faz em um encontro de um dia e/ou noite, desde beijos à relação sexual. Segundo a autora, no ficar se estabelece a ruptura entre compromisso e prazer, caracterizada como mais importante que a presença da falta de compromisso (STENGEL, 2003). Apesar do ficar se encontrar presente em todas as faixas etárias, ele se consagrou como o mais expressivo dentre os vários tipos de relacionamento afetivo na cultura adolescente. Embora o ficar esteja relacionado genericamente à parada e à permanência, os "**ficantes**" o utilizam com sentido episódico e ocasional em um relacionamento caracterizado por algumas horas ou durante uma noite de festa, e envolve beijos, carinhos e abraços em sua prática mais comum (JUSTO, 2005).

Diante disso, Bruns (2004) denomina como geração@.com os chamados relacionamentos relâmpagos. Estes ocorrendo com maior frequência e denominados de eventos que acontecem dentro de padrões específicos, ou seja, em um final de semana entre amigos, um local de passeio, dentre outros, e naquele instante, não tendo continuidade.

Esses rápidos relacionamentos podem ser caracterizados como uma proteção de sentimentos de inferioridade que estão presentes no dia a dia dos indivíduos. Ou seja, percebe-se a necessidade de construções autênticas entre as relações, pois se

perdeu a aproximação de contatos afetivos significantes para esses indivíduos (BRUNS, 2004). Na visão da autora, o ficar não precisa ter, necessariamente, relação sexual, tanto para os adolescentes quanto para os adultos, pois a finalidade é se conhecerem. Nesse sentido, ainda, todos estão sujeitos aos riscos de uma gravidez indesejada, de uma paternidade não planejada e até de contrair doenças sexualmente transmissíveis, ficando apenas uma noite com o (a) parceiro (a) (BRUNS, 2001).

No contexto da modernidade, Bauman (2004) nos revela que as relações podem se romper antes mesmo que algo indesejável aconteça, ou seja, as "relações virtuais", assim destacadas pelo autor, são contrárias ao relacionamento de longo prazo, em que a velocidade com que surgem e desaparecem é cada vez maior. Ao lado disso, Giddens (1993) expõe que o significado do termo "relacionamento", representando vínculo emocional próximo e continuado, é relativamente recente. Na atualidade, a durabilidade dos relacionamentos não é assumida como certa, como foi a do casamento um dia.

Francesco Alberoni nos proporciona desvelar o enamoramento, que, em suas palavras, consiste no "estado nascente de um movimento coletivo a dois" (ALBERONI, 1988, p.5), ou seja, é um processo que acontece entre duas pessoas, no qual se envolve um projeto e a união do que se encontrava separado. É a fusão de pessoas diferentes na busca pela superação da diversidade. Ou seja, é preciso abrir-se a uma existência diferente que não fornece garantias para se realizar.

MÉTODO

Esta pesquisa é de caráter qualitativo, sendo a coleta de dados realizada por meio de questionário com perguntas abertas e fechadas, tendo participado dela cinco **colaboradores** do sexo masculino e cinco do sexo feminino, com idades entre 17 e 23 anos. Os participantes são oito alunos e dois professores de um Cursinho Pré-Vestibular Comunitário para adolescentes do terceiro ano do ensino médio de escolas públicas, localizado na cidade de Matão, São Paulo.

Na primeira etapa, os **alunos e professores** foram convidados a participar da pesquisa, e aqueles que se sentiram à vontade responderam ao questionário acerca das relações amorosas (o ficar e o namorar), encaminhado por e-mail **a todos**, após a autorização do responsável pelo cursinho, que foi informado dos objetivos da investigação, do instrumento a ser utilizado e dos cuidados em relação ao sigilo dos dados. E, na segunda etapa da pesquisa, a compreensão e interpretação do fenômeno investigado foram realizadas por meio da agrupação das unidades de significados em categorias e subcategorias, transformando a linguagem dos participantes na linguagem científica, à luz de autores como Stengel (2003) e Costa (1998).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A análise dos dados, isto é, a compreensão e interpretação das categorias emergidas das respostas que os participantes deram a partir do questionário, será apresentada a seguir. Após responderem acerca da idade, sexo e escolaridade, atribuíram significados às questões referentes às relações amorosas.

Categoria "Adolescência, juventude e o ficar: discursos femininos e masculinos"

Para os participantes, **na atualidade a preferência dos jovens** é pelo ficar, sendo que todas as respostas foram unânimes. Esse relacionamento pode significar desde uma relação rápida, sem envolvimento afetivos, até conhecer o outro e uma fase de espera para o namoro. Portanto, em relação aos **significados que os jovens atribuem ao ficar**, estão: não ter compromisso com a outra pessoa, ou seja, é beijar e se conhecer com duração de poucos dias. Assim como:

Estar com uma pessoa que te atraia fisicamente, por uma vez ou algumas vezes, mas sem ter compromisso. Pode ser um amigo, conhecido ou desconhecido (22 anos, sexo feminino).

Envolver-se com alguém com quem pretende futuramente ter um relacionamento sério (17

anos, sexo feminino).

É um relacionamento onde você está conhecendo a outra pessoa. Apesar de não haver um compromisso sério, sinceridade e respeito devem estar presentes (23 anos, sexo masculino).

É se interessar por uma pessoa e fazer uso do "ficar" a fim de conhecê-la melhor, seu modo de agir, suas qualidades e defeitos também. É um tempo necessário para ver se ambos gostaram do que conheceram. Se isto for positivo, se torna o passo que antecede o namoro (20 anos, sexo feminino).

Beijar uma pessoa, gostando ou não, sem ser sério (18 anos, sexo feminino).

Como revelado acima, para os **participantes** o ficar significa um relacionamento sem compromisso, de curta duração, no qual o beijo é uma das características marcantes. E também representa a fase que antecede o namoro e propicia ou não a continuidade da relação. Portanto, o momento é marcado pelo conhecer o outro e pela possibilidade do relacionamento se tornar sério.

Essas características reiteram os estudos acerca da temática. Nessa direção, Chaves (1994) diz que este novo código de relacionamento surgiu no início da década de 80, organizado por princípios, sendo a menor forma de relacionamento amoroso entre duas pessoas. E no dizer de Stengel (2003), no ficar o modo que o adolescente encontra para transformar o desconhecido em conhecido é por meio do estabelecimento do vínculo afetivo, mesmo que ele não perceba o afeto que envolve esse relacionamento.

Outrora, o beijo representava a abertura para um relacionamento amoroso, ou seja, o beijo na boca acontecia, por exemplo, após inúmeras paqueras, trocas de olhares, cartas e aproximação; e significava um investimento repleto de fantasias amorosas com propósito de continuidade. Ele representava o fechamento de uma relação que tinha como propósito

o início de um namoro (GONÇALVES, 2006).

Na atualidade, o beijo na boca tem diferentes significados, e, entre eles, destaca-se a manifestação de prazer, a experimentação, a valorização da autoestima e a aceitação grupal. Como se nota, a característica romântica do beijo se perdeu entre as demais características, e, a seguir, os **adolescentes e jovens** relatam como acontece a **escolha da pessoa com quem se fica**:

A pessoa tem que ser interessante, tem que rolar a química (18 anos, masculino).

Se for uma pessoa conhecida, ela não precisa ser necessariamente bonita, mas se ela for legal já é um motivo para ficar. Se é uma desconhecida, a escolha acontece basicamente por atração física, pela aparência (22 anos, feminino).

Geralmente não é algo que tenhamos controle. Algo nos atrai, o jeito, o olhar até mesmo, a aparência uma atitude (23 anos, masculino).

Quando ela me desperta interesse, tento me aproximar, conversar. Se sentir que é recíproco e caso seja necessário demonstro meus sentimentos (20 anos, feminino).

Os participantes expuseram que é por meio da conversa, dos sentimentos, da atração e da beleza que o processo de escolha ocorre. Segundo Stengel (2003), podemos dividir em dois grupos as pessoas com quem os jovens ficam, sendo elas as conhecidas e as desconhecidas, como destacado acima. Contudo, **o que os leva a ficarem com uma pessoa** é: carência, atração física, aparência, interesses em comum, o momento; assim como:

Sentimentos e ver se a pessoa é compatível com aquilo que espero de um relacionamento (17 anos, feminino).

Beleza e simpatia (17 anos, masculino).

É difícil precisar sobre isso. Muitos fatores influenciam, como: atração física, alinhamento de ideias, uma atitude em particular (23 anos, masculino).

A atração, interesse, curiosidade e a vontade de saber como é estar com a pessoa (20 anos, feminino).

Percebe-se que o aspecto estético ainda é um fator importante no processo de escolha dos adolescentes. Na atualidade estamos vivenciando o culto ao corpo, e este não ficaria de fora no processo de escolha. Stengel (2003, p.65-66) salienta que:

O corpo e a aparência física são cada vez mais valorizados em nossa cultura, o que pode ser confirmado pela multiplicação de academias de ginástica, pela procura por cirurgias plásticas e por produtos de beleza. Os adolescentes não fogem a essa regra e valorizam a beleza, tornando-se este um critério de escolha do parceiro para ficar (STENGEL, 2003, p.65-66)

Mas, será que **eles ficam com uma pessoa só por "ficar"**? As respostas encontradas foram: claro que sim (10%), ocasionalmente (30%), depende da outra pessoa (30%), e nunca (30%). Desse modo, **quando ficam com alguém e acham legal** eles costumam trocar contatos (e-mail, Facebook, Orkut, telefone, etc.). Esses dados ressaltam que o ficar não consiste para esses jovens um relacionamento sem futuro, mas sim com possibilidades para se conhecerem melhor.

Para eles, **ficar com a mesma pessoa de maneira estável** compreende o período de: menos de um mês (20%), um mês (20%), mais de um mês (50%), e mais de três meses (10%). O **ficar se transformou em namoro** para 70% dos participantes, **com duração** de mais de um ano para aproximadamente 71% deles. Ou seja, ficar com uma

única pessoa, geralmente, não ultrapassa três meses, mas pode se concretizar em namoro com duração de mais um ano.

Categoria "O namoro e seus significados..."

Se o ficar consiste em um relacionamento sem compromisso e, ao mesmo tempo, conhecer o outro, **o que caracteriza o namoro para os participantes?** De acordo com **eles**, é um relacionamento sério, o estabelecimento de um compromisso amoroso. Portanto:

Um relacionamento sério, que exige dedicação exclusiva, fidelidade, compromisso. É querer estar sempre com a pessoa, é mais que uma mera atração (22 anos, feminino).

Conhecer melhor o próximo e compartilhar momentos felizes e tristes (17 anos, feminino). Namorar é um compromisso, algo sério. Você já conhece a pessoa, gosta dela e quer ela por perto, cuidar e dar carinho. Você imagina um futuro com essa pessoa (23 anos, masculino).

Namorar é quando o casal se gosta a tal ponto que um simples ficar já não satisfaz mais a relação e buscam por algo mais sério (20 anos, feminino).

Gostar de uma pessoa e acabar se relacionando positivamente de modo que compartilhe toda a sua vida com ela (17 anos, feminino).

Ao contrário do ficar, o compromisso mais sério, o namoro relatado pelos adolescentes e **jovens**, consiste em desde compartilhar todos os momentos juntos até a possibilidade de um futuro com o outro, no qual o carinho, respeito, fidelidade e confiança estão presentes; segundo Stengel (2003), é o estabelecimento de um vínculo amoroso.

Os colaboradores revelaram ainda que a **preferência é pelo relacionamento** mais sério, ou seja, pelo namoro. Para 80% **deles**, ainda, **os namoros costumam durar** mais de um ano. Assim, observa-se que eles ficam, mas também veem esta aproximação como tentativas para um relacionamento mais sério, que costuma ter longa duração. Desse modo, **o que os leva a namorar com uma pessoa em vez de ficar:**

Amor (18 anos, masculino).

Se dar bem com a pessoa, conhecê-la bem, interessar-se por ela de forma diferente das outras pessoas (18 anos, masculino).

A sensação diferente que dá ao ficar com a pessoa, a vontade de ter alguém ao lado que te entenda (22 anos, feminino).

Se realmente gostasse dela e fosse correspondida (17 anos, feminino).

Gostar da pessoa e gostar da relação que tem com esta pessoa (23 anos, masculino).

O sentimento que existe entre o casal (20 anos, feminino).

Gostar realmente da pessoa e querer ficar com ela todo momento (18 anos, feminino).

Para esses **adolescentes e jovens**, o desejo de permanecer ao lado do outro, assim como quando o amor se faz presente na relação, representa a passagem de um relacionamento descompromissado para o sério. Giddens (1993) expõe que no amor romântico o casal se tornou atraído e se uniu, proporcionando a sensação de totalidade com o outro. Ao lado disso, Costa (1998) diz que, quando os indivíduos não amam, a vida pode ser mais tranquila e livre; no entanto, nada traria o alento da paixão e do amor romântico correspondido.

Categoria "A conquista, a relação sexual e as diferenças entre o ficar e o namorar...!"

Neste momento, os **participantes** relatam como acontece a aproximação do outro jovem, como a conquista é realizada. Para eles:

Depende do tipo da pessoa (18 anos, masculino).

Pode ser com ou sem intermediação de um amigo, pode vir acontecendo há algum tempo (por mensagens na internet, no celular), ou acontecer no momento mesmo (22 anos, feminino).

No meu caso, normalmente acontece de forma natural. Talvez meu jeito brincalhão ajude no processo (23 anos, masculino).

Conquistar é o primeiro passo para os jovens se relacionarem e se conhecerem, possibilitando ultrapassar as barreiras do ficar e a oficialização do namoro para alguns deles. Para 60% dos participantes, os amigos ocasionalmente facilitam a "ficada", e para 40% deles isso ocorre todas as vezes. Observa-se que, apesar **de eles** considerarem o ficar como o relacionamento que eles preferem na atualidade, os amigos se tornam essenciais para que este aconteça.

Muitas vezes, o medo da frustração e a negação da resposta do outro facilitam o intermédio dos amigos nesse processo. Portanto, para a maioria **dos colaboradores**, a reação diante **da negação de uma pessoa com quem eles querem ficar** consiste em fazer outras tentativas, até conseguir ficar com a pessoa.

Acrescentando, **eles geralmente se relacionam com pessoas** do grupo de amizades, do ambiente escolar e pessoas desconhecidas. Para Stengel (2003), a escolha entre ficar com desconhecidos ou conhecidos não é simples. A autora expõe que principalmente as garotas são quem menos gostam de ficar com desconhecidos, pois a timidez é um fator dificultador para o jovem ficar com quem não conhece (STENGEL, 2003).

Acerca de como **eles** lidam com **o ficar e a relação sexual**, sete dos dez participantes disseram que não teriam relação sexual no ficar e, destes, três responderam que poderiam ter no primeiro encontro. Por conseguinte, **a diferença entre ficar e namorar** consiste em:

Ficar é momentâneo e sem compromisso. Já namorar é mais comprometido e quando você namora com alguém você quer manter o relacionamento (18 anos, masculino).

Ficar é relacionamento casual, sem compromisso, acontece em festas, etc. Namorar é fixo, com compromisso, exige maior dedicação ao relacionamento, as pessoas planejam coisas juntas, ficam um tempo maior juntas. Um namoro pode surgir de uma ficada (22 anos, feminino).

Sim, ficar é um relacionamento mais desprezioso, a base pra estabelecer um futuro namoro; já namorar é algo mais sério e deve haver cumplicidade entre o casal (17 anos, feminino).

Pra mim a única diferença entre ficar e namorar quando ambos estão felizes um com o outro é a oficialização da relação (20 anos, feminino).

Geralmente o "ficar" leva muitos menos tempo do que o "namorar". O ficar é como se fosse pra conhecer a pessoa, que logo viria a namorar com ela (17anos, feminino).

Existe diferença sim, ficar é um relacionamento "artificial", casual, enquanto namorar é estável e existe mais amor e comprometimento envolvidos (18 anos, feminino).

Eles ressaltam que as diferenças entre ficar e

namorar vão desde uma relação sem compromisso, de curta duração ou um período para se conhecerem, até a oficialização de um relacionamento sério, em que o amor, comprometimento, dedicação, felicidade, cumplicidade e estabilidade estão presentes. Segundo Justo (2005), entre a cultura adolescente o ficar é o mais expressivo dentre os vários tipos de relacionamento afetivo. Eles o utilizam com sentido episódico e ocasional em sua prática mais comum e no decorrer de algumas horas ou durante uma noite de festa, e envolve beijos, carinhos e abraços.

As concepções sobre o namoro se transformaram. "Há algumas décadas, para que duas pessoas iniciassem um namoro, havia uma série de passos e regras a serem cumpridos. Hoje em dia, os costumes mudaram e, conseqüentemente, as regras, o que não significa que elas deixaram de existir" (STENGEL, 2003, p. 69). Ainda de acordo com a autora (2003), a fidelidade no contexto do ficar não é uma condição, pois se pode ficar com quantas pessoas quiser, mas quando se fica com uma pessoa por um determinado tempo, o namoro pode se iniciar.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O relacionamento amoroso foi, é e sempre será pauta de muitas pesquisas e discussão ao longo do tempo. As transformações acontecem, e com elas as novas maneiras de lidar com a sexualidade, principalmente dos jovens, que nos últimos tempos começaram a se relacionar de modo descompromissado, diferentemente do passado, em que o compromisso sério era cobiçado.

Diante disso, o ficar, relacionamento difundido entre os **jovens**, mas também vivenciado por adultos, foi abordado na visão de adolescentes e jovens entre 17 e 23 anos de idade. Percebe-se que a vivência do ficar é caracterizada pela curta duração de tempo, pelo não envolvimento de sentimentos pelo (a) parceiro (a) e pode vir a ser oficializado como namoro quando ambos estão envolvidos com a relação e o amor se faz presente. Convém sublinhar, ainda, outras características, tais como: normalmente esses adolescentes se relacionam com pessoas do grupo de amigas,

ambiente escolar e desconhecidos; permanecem com a mesma pessoa, em média, três meses; e, caso o namoro aconteça, permanecem em relacionamento por mais de um ano.

A relação sexual pode acontecer no ficar, e com possibilidade de se efetivar logo no primeiro encontro. Todos os participantes revelaram que os amigos facilitam o momento de ficar, proporcionando o encontro com o possível "ficante"; além disso, a participação dos amigos pode significar o não enfrentamento da frustração diante da negação do outro, sendo até mesmo uma forma de driblar a timidez. Desse modo, cada indivíduo em sua particularidade vivencia o ficar e suas nuances ao longo de sua própria história.

REFERÊNCIAS

ALBERONI, F. **Enamoramento e amor**. Tradução de Ary Gonzalez Galvão. Rio de Janeiro: Rocco, 1988.

BAUMAN, Z. **Amor líquido**: sobre as fragilidade dos laços humanos. Tradução Carlos Alberto Medeiros. Rio de Janeiro: Zahar, 2004.

BRUNS, M.A.T. **Conversando sobre sexualidade**: o jovem e o "ficar". São Paulo: Ômega, 2001. 24 p.

BRUNS, M.A.T.; ALMEIDA, S. **Sexualidade**: preconceito, tabus, mitos e curiosidades. Campinas: Átomo editora, 2004. 82 p.

CHAVES, J.C. **"Ficar com"**: um estudo sobre um código de relacionamento no Brasil. Rio de Janeiro: Revan, 1994. 144 p.

COSTA, J.F. **Sem fraude nem favor**: estudos sobre o amor romântico. Rio de Janeiro: Rocco, 1998. 221 p.

GONÇALVES, A.C.C. **Relações amorosas na**

NOGUEIRA et al.

adolescência: uma reflexão para educadores.

Revista Brasileira de Sexualidade Humana,
v.17, n.1, p.101-122, janeiro a junho, 2006.

GIDDENS, A. **A transformação da intimidade. Sexualidade, amor e erotismo nas sociedades modernas**. São Paulo: Ed. UNESP, 1993.

JUSTO, J.S. O "ficar" na adolescência e paradigmas

de relacionamento amoroso da contemporaneidade.

Revista do Departamento de Psicologia-UFF,
v.17, n.1, p.61-77, Jan./Jun.2005. Disponível
em:<[http://www.scielo.br/pdf/rdpsi/v17n1/
v17n1a05.pdf](http://www.scielo.br/pdf/rdpsi/v17n1/v17n1a05.pdf)>. Acesso em 2 mai.2008.

STENGEL, M. **Obsceno é falar de amor?: as relações afetivas dos adolescentes**. Belo Horizonte: PUC Minas, 2003. 160 p.

RECEBIDO EM 17/1/2014

ACEITO EM 22/5/2014